

ACERVOS E PRÁTICAS DE CONHECIMENTO : SABERES E HISTÓRIAS DA ANTROPOLOGIA

1 a 3 de julho de 2019 - Sala Villa-Lobos Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin - Complexo Brasileira - Rua da Biblioteca, 2, Cidade Universitária., USP

4 e 5 de julho - Centro de Pesquisa e Formação do SESC - Rua Dr. Plínio Barreto, 285, 4º andar

Responsáveis

Fernanda Arêas Peixoto (USP)
Christiano Tambascia (UNICAMP)

Comissão Organizadora e de Trabalho

Christiano Tambascia (UNICAMP)
Fernanda Arêas Peixoto (USP)
Gustavo Rossi (UNICAMP)
Julia Vilaça Goyatá (USP)
Luís Felipe Sobral (USP)
Luísa Valentini (USP)
Mariana Françoza (Leiden University)
Rodrigo Ramassote (IPHAN)

Comitê Científico

Antônio Augusto Arantes (UNICAMP)
Christine Laurière (LAHIC CNRS)
Christiano Tambascia (UNICAMP)
Fernanda Arêas Peixoto (USP)
Frederico Delgado Rosa (CRIA NOVA-FCSH)
Mariana Françoza (Leiden University)
Sylvia Caiuby Novaes (LISA-USP)
Paulo Iumatti (IEB-USP)

Realização e apoios

Departamento de Antropologia e Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (USP)

Departamento de Antropologia e Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UNICAMP)

SESC São Paulo - Centro de Pesquisa e Formação

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM-USP)/Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU-USP)

Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)



Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

O objetivo desse colóquio internacional é lançar uma reflexão sobre acervos antropológicos, que contribuem para reavermos histórias da antropologia, repensando com elas a própria disciplina, suas práticas e seus procedimentos. Não se trata de realizar uma discussão técnica sobre arquivística, mas de projetar uma reflexão de cunho teórico-metodológico a partir dos arquivos: os usos que deles são feitos e as questões que eles colocam como instrumentos de saber que são, em prol de um debate alargado sobre formas e tecnologias do conhecimento.

Reflexões recentes, realizadas tanto teórica quanto metodologicamente, têm possibilitado uma crítica profunda de alguns pressupostos da prática científica em geral. Em antropologia, especificamente, isso significou um olhar renovado para a história da disciplina, auxiliando a repensá-la: mais do que um ajuste de contas com o realismo assumido e com uma cientificidade questionada - que geralmente acompanha supostos de neutralidade na busca por conferir legitimidade à prática etnográfica - pensar novas maneiras de conceber e compor a história dos fazeres antropológicos tem levado a arranjos inéditos na pesquisa e a uma renovação teórica vigorosa. Tal reflexividade vem mostrando que os variados acervos produzidos sobre a disciplina estão, indelevelmente, relacionados às narrativas historiográficas que os constituem. Com isso queremos argumentar que arquivos e as formas de acessá-los são tanto resultados como propulsores de histórias da antropologia. Assim que analisar esses acervos, sobretudo, de uma perspectiva que questiona a naturalidade da memória produzida sobre eventos, personagens e ideias, possibilita alargar os campos de investigação, na medida em que o processo de narrar a história é tomado como parte do que se quer compreender.

Atentar para as estratégias de produção das histórias e memórias da antropologia, seus documentos, suas instituições de guarda e seus intérpretes - em museus, arquivos ou institutos de pesquisa - nos convida a esboçar uma etnografia das tecnologias de informação que amparam essas histórias, bem como das lógicas que orientam as maneiras que dispomos dessas narrativas. Se os acervos - arquivos e coleções - fornecem fontes e materiais para as pesquisas nas mais diversas áreas, os antropólogos temos projetado reflexões sistemáticas sobre eles, que incidem sobre práticas e produção de saberes; informação e conhecimento; histórias e memórias; pesquisa em arquivo e etnografia etc. As discussões acumuladas sobre esses temas vêm definindo novas pautas e reorientando paradigmas, mas ainda são raros os momentos de troca entre os pesquisadores envolvidos com tais problematizações, que terminam dialogando

no interior de seus espaços de atuação rotineiros (universidades, museus, laboratórios) sem, muitas vezes, conseguir ampliar interlocuções na direção de outros contextos institucionais e nacionais, assim como de outros campos e subcampos do conhecimento.

O desafio maior que este colóquio internacional lança é colocar em relação profissionais de trajetórias diversas, assim como diferentes áreas e especialidades antropológicas (sem esquecer os diálogos com domínios próximos, especialmente com a história e a arqueologia) de modo a realizar um balanço das produções recentes e a aquilatar as contribuições teóricas e metodológicas que têm sido fornecidas pelos estudiosos e pelos acervos com os quais trabalham, de modo a conhecer suas reais dimensões e impactos. Espera-se, com esse esforço, que se estabeleçam novas redes e parcerias que possam alimentar a produção de agendas e problemas de pesquisa originais. Cabe destacar não apenas a pertinência científica da proposta mas também a sua relevância política, diante das ameaças constantes que os acervos brasileiros em particular vêm sofrendo já há algum tempo, por falta de apoios e incentivos dos mais diversos tipos. Assim que o colóquio visa contribuir também, e antes de mais nada, para valorizar o nosso patrimônio científico e cultural, promovendo um amplo debate sobre ele, de modo a auxiliar a realizar diagnósticos e a propor políticas.

PROGRAMA

Segunda, 01 de julho (Sala Villa-Lobos, BBM-USP)

Abertura (14:00h)

Christiano Tambascia (UNICAMP)
Fernanda Arêas Peixoto (USP)
Carlos Zerón (BBM-USP)
Diana Vidal (IEB-USP)
Ana Claudia Rocha Marques (PPGAS-USP)

Queima de arquivos (14:30h-16:00h)

- Bixyra, ou, como se desfazem os sentidos de lugar, Antonio Augusto Arantes (UNICAMP)
- Afronautas do Atlântico Sul; ou como navegar pelos arquivos da ciência ao lado de seres abissais - Olívia Cunha (Museu Nacional-UFRJ)

Mediador: Paulo Iumatti (IEB-USP)

Acervos antropológicos: desafios e perspectivas (16:30h-18:00h)

- An Anthropologist's Adventures in the Archives - Richard Price (College of William & Mary)
- Collecting and De-collecting: On the Life Histories of Ethnographic Objects - Sally Price (College of William & Mary)

Mediador: Christiano Tambascia (UNICAMP)

Terça-feira, 02 de julho (Sala Villa-Lobos, BBM-USP)

As histórias que os arquivos contam (13h30h-15h30h)

- Uma carta de Lady Frazer a Lucien Lévy-Bruhl (ou o lado feminino da história da antropologia franco-britânica) - Luís Felipe Sobral (USP)
- A dupla vida antropológica de Ruy Coelho - Rodrigo Ramassote (IPHAN)

- Materialidades vodú entre ciência e arte: as experiências do Bureau d'Ethnologie do Centre d'Art no Haiti – Julia Vilaça Goyatá (USP)

Mediador: Gustavo Rossi (UNICAMP)

Acervos e histórias da antropologia (16:00h-18:00h)

- Histórias de coleções e coleções de histórias – Fabíola Andrea Silva (MAE-USP)
- Quem perdeu a cabeça? O arquivo etnográfico depois e além de Johannes Fabian – Frederico Delgado Rosa (CRIA NOVA-FCSH)

Mediador: Rodrigo Ramassote (IPHAN)

Quarta-feira, 03 de julho (Sala Villa Lobos, BBM-USP)

Antropólogos em arquivos: práticas e formas de conhecimento (13:30h-15:30h)

- Sidetracks: Mariza Corrêa e a história da antropologia no Brasil – Christiano Tambascia e Gustavo Rossi (UNICAMP)
- A enciclopédia como forma – Fernanda Arêas Peixoto (USP)

Mediador: Luís Felipe Sobral (USP)

Acervos sonoros e imagéticos (16:00h-18:00h)

- Memórias afro-atlântidas: as gravações de Lorenzo Turner na Bahia (1940-1941) – Xavier Gilles Vatin (UFRB)
- Roberto Flaherty imaginando mundos outros: o encontro entre o cinema documentário e a etnografia moderna – Marco Antonio Gonçalves (UFRJ)

Mediador: Nathanael Araújo da Silva (UNICAMP)

Quinta-feira, 4 de julho (Centro de Pesquisa e Formação, SESC)

Gestão e circulação de acervos (19:00h-21:30h)

- A Arquivologia como irmã do Direito e da Administração – a necessidade da ampliação do diálogo com outras disciplinas e as boas práticas estabelecidas com a Antropologia – Elisabete Marin Ribas (IEB USP)
- Coleções Africanas no Museu Nacional de Etnologia de Lisboa: forjando objetos, sujeitos e conhecimento – Márcia Chuva (IPHAN)
- Les Archivistes-sans-Frontières, « sauveurs de mémoire, passeurs d'histoire”- Véronique Parmentier (Archivistes sans Frontières)

Mediadora: Julia Vilaça Goyatá (USP)

Sexta-Feira, 05 de julho (Centro de Pesquisa e Formação, SESC)

Acervos compartilhados (19:00h-21h30h)

- Do analógico ao digital: da coleção à produção compartilhada – Paula Morgado Lopes (LISA-USP)
- O conceito de museu indígena e o conceito indígena de museu: mobilizações étnicas, organização em rede e cosmopolíticas da memória – Alexandre de Oliveira Gomes (UFPE)
- Práticas de conhecimento e regimes de relação em acervos relativos a povos indígenas – Luísa Valentini (USP)

Mediador: Pedro Galdino (USP)

PARTICIPANTES

Alexandre de Oliveira Gomes

É Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Autor dos livros *Aquilo é coisa de índio: objetos, memória e etnicidade no Museu dos Kanindé de Aratuba-Ceará* (2016) e *Museus e memória indígena no Ceará* (2009).

Antônio Augusto Arantes

É Professor Titular de Antropologia da UNICAMP. É Vice-Presidente do Comitê Científico do ICOMOS sobre Patrimônio Cultural Intangível e colabora com a UNESCO na implementação da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Intangível desde 2002. Foi

presidente da ABA (Associação Brasileira de Antropologia) de 1988 a 1990 e presidiu o Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo de 1983 a 1984, bem como presidiu o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de 2004 a 2006.

Christiano Tambascia

É Professor Doutor do Departamento de Antropologia da UNICAMP e atual Diretor Acadêmico do Arquivo Edgard Leuenroth - Centro de Pesquisa e Documentação Social da UNICAMP. É organizador do livro *Antropologia, Museu e Cultura Material: apontamentos para debates etnográficos* (2011) e do dossiê *História Intelectual e Etnografia do Fazer Científico*.

Elisabete Marin Ribas

Possui especialização em Organização de Acervos pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), onde, atualmente, exerce o cargo de Supervisora Técnica do Serviço de Arquivo. É membro do SLA-ICA (International Council on Archives), na área de Arquivos Artísticos e Literários.

Fabiola Andrea Silva

É Professora do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE-USP) e bolsista produtividade do CNPq. É organizadora, junto com Cesar Gordon, da obra *Xikrin: uma coleção etnográfica* (2011) e autora de diversos artigos sobre seus temas de pesquisa, publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Fernanda Arêas Peixoto

É Professora Titular do Departamento de Antropologia da USP, bolsista produtividade do CNPq. É editora responsável da Enciclopédia de Antropologia e membro do conselho científico de *Bérose - encyclopédie en ligne sur l'histoire de l'anthropologie et des savoirs ethnographiques*, IIAC-LAHIC. É autora de *Diálogos brasileiros: uma análise da obra de Roger Bastide* (2000) e de *A viagem como vocação. Itinerários, parcerias e formas de conhecimento* (2015).

Frederico Delgado Rosa

É Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Portugal). Dirige com Christine Laurière o projeto *Bérose - encyclopédie en ligne sur l'histoire de l'anthropologie et des savoirs ethnographiques*, IIAC-LAHIC e a coleção *Les carnets de Bérose*. Co-dirige com Han Vermeulen o *History of Anthropology Network* (HOAN) da European Association of Social Anthropologists (EASA). É autor de *Humberto Delgado: biografia do general sem medo* (2008).

Gustavo Rossi

É Pós-doutorando no Programa de Antropologia Social na UNICAMP. Foi Visiting Professor no Departamento de Spanish and Portuguese

Languages and Cultures da Universidade de Princeton. É autor dos livros, *O intelectual feiticeiro: Edison Carneiro e o campo de estudos das relações raciais no Brasil* (2015) e *As cores da revolução: a literatura de Jorge Amado nos anos 30* (2009).

Julia Vilaça Goyatá

É Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP. Membro dos grupos de pesquisa do CNPq: ASA (Artes, saberes e antropologia) da USP e MARES (Religião, arte, materialidade, espaço público: grupo de antropologia) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É autora do livro *Georges Bataille e Michel Leiris: a experiência do sagrado* (2016).

Luis Felipe Sobral

É Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP. Realizou estágio de doutoramento na École des Hautes en Sciences Sociales (2012-2013) e foi também pesquisador convidado nessa mesma instituição (2017-2018). É pesquisador vinculado à *Bérose - Encyclopédie en ligne sur l'histoire de l'anthropologie et des savoirs ethnographiques*. É autor do livro *Bogart duplo de Bogart. Pistas da persona cinematográfica de Humphrey Bogart, 1941-1946* (2015).

Luisa Valentini

É Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP. É coordenadora editorial da Coleção Mundo Indígena, da Editora Hedra, e responsável pela tradução de obras de antropologia contemporânea, entre os quais *O efeito etnográfico*, de Marlyn Strathern (2014). Autora de *Um laboratório de antropologia: o encontro entre Mário de Andrade, Dina Dreyfus e Claude Lévi-Strauss* (2013).

Márcia Regina Romeiro Chuva

É Professora Associada do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UNIRIO e do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural do Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É autora dos livros *Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940)* (2017), *Assentamentos jesuíticos: territórios e significados* (2008), *Rotas da alforria: trajetórias das populações afrodescendentes na região de Cachoeira, na Bahia* (2008).

Marco Antônio Gonçalves

É Professor Titular do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Realizou os filmes etnográficos "Das nuvens para baixo" (2015), "Dr. Raiz: etnovideoclip" (2010) e "Figuras oníricas" (2008). É autor e organizador de 12 livros, dentre os quais pode-se destacar: *Etnobiografia: subjetividade e etnografia* (2013), *Operação Forrocks: estudos da cultura* (2011),

Traduzir o outro: etnografia e semelhança (2010), e *O real e o imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch* (2008).

Nathanael Araújo da Silva

Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, é doutorando em Antropologia Social da Unicamp. É pesquisador do Núcleo de Estudos de Gênero PAGU e do Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia (APSA), ambos da Unicamp, onde atua como editor da *Proa: Revista de Antropologia e Arte*.

Olivia Maria Gomes da Cunha

É Professora do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, da UFRJ. Atualmente, é Tinker Visiting Professor na University of Chicago. É autora dos livros *Maroon Cosmopolitics: Personhood, Creativity and Incorporation* (2018), *Outras ilhas: espaços, temporalidades e transformações em Cuba* (2010), e *Intenção e gesto: pessoa, cor e a produção cotidiana da (in)diferença no Rio de Janeiro* (2002).

Paula Morgado Dias Lopes

É Pesquisadora Associada do GRAVI (Grupo de Antropologia Visual) da USP e do CIÉRA (Centre Interuniversitaire d'études et recherches autochtones). Desde 1991, trabalha no LISA (Laboratório de Imagem e Som em Antropologia) da USP, como técnica especializada superior nas áreas de documentação, produção e curadoria de eventos e intercâmbios acadêmicos. É autora do livro *Tëwëhepínephe lëken. Osepinonohnõko zairokenê. Tratando-se bem. Guia prático de termos e expressões relativas a sintomas clínicos em Wayana e Aparai* (1998).

Pedro Galdino

É doutorando em Antropologia Social pelo PPGAS-USP. Concluiu o mestrado, também em Antropologia Social, na Universidade de Campinas (UNICAMP). Atualmente integra os grupos de pesquisa do CNPq ASA (Arte, Saberes e Antropologia - USP) e APSA (Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia - UNICAMP). Sua pesquisa corrente explora as relações entre a vida monástica beneditina e suas materialidades, a partir da biblioteca do Mosteiro de São Bento.

Richard Price

É Professor de antropologia do College of William & Mary e "founding chair" do Departamento de Antropologia da John Hopkins University. É autor, entre outros, dos livros *First time: the historical vision of an Afro-American people* (1983), *Saamaka Dreaming* (2017, com Sally Price), *Boléro tropical* (2016, com Sally Price), *Rainforest Warriors human rights on trial* (2012), *Travels with Tooy: history, memory, and the African American imagination* (2008), *Romare Bearden: the Caribbean dimension* (2006, com Sally Price) e *The convict and the colonel* (1998).

Rodrigo Ramassote

É Pós-doutorando no Departamento de Antropologia Social da USP, onde está vinculado ao Coletivo Artes, Saberes e Antropologia (ASA). Desde 2006, exerce o cargo de Técnico em Ciências Sociais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É autor, entre outros, do livro *Creencias, rituales y fiestas garífunas: cuatro artículos de Ruy Coelho* (2018).

Sally Price

É Professora de antropologia e *American Studies* no College of Williams & Mary. Autora, entre outros, dos livros *Saamaka dreaming* (2017, em parceria com Richard Price), *Paris primitive: Jacques Chirac's Museum on the Quai Branly* (2007), *Romare Bearden: the Caribbeans dimension* (2006, com Richard Price), *The roots of the roots: or, how Afro-American anthropology got its start* (2003, com Richard Price), *Maroon arts: cultural vitality in the African diaspora* (1999, com Richard Price) e *Primitive art in civilized places* (1989).

Xavier Gilles Vatin

É Professor de antropologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Foi Diretor do Centro de Artes, Humanidade e Letras da UFRB e presidiu o Conselho Curador da UFRB. Desde 2012, é pesquisador associado da Université Lumière. Em 2017, seu projeto de publicação do Acervo Lorenzo Turner foi o vencedor, na categoria Música, do IV Prêmio Afro – Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-Brasileiras. É professor visitante na Université de Nice Sophia Antipolis. Autor do livro *Rites et musiques de possession à Bahia* (2005).

Véronique Parmentier

É responsável pelo Serviço de Arquivistas Itinerantes do Centro de Gestão da Função Pública Territorial do Norte (Lille/França) e voluntária no *Archivistes sans frontières* (ASF, sessão França). Nessa instituição é chefe de projetos e missões para o Haiti e Caribe. No momento trabalha na preparação de missões de salvamento de arquivos em Moçambique, Congo e Mali, além de coordenar uma *chantier-école* (escola modelo) em Burkina-Faso.